

A2

Existe uma Guerra e estamos perdendo

Marco Antônio Barbosa

Para aqueles que olham os noticiários internacionais e se aterrorizam com uma possível guerra entre os Estados Unidos, de Donald Trump, e a Coreia do Norte, de Kim Jong-Un, leia com atenção a próxima frase: o Brasil já está em Guerra e está perdendo.

Em apenas três semanas são assassinadas no Brasil mais pessoas do que o total de mortos em todos os ataques terroristas no mundo nos cinco primeiros meses de 2017. Ao todo, foram mais de 59 mil homicídios, segundo o último Atlas da Violência, publicado em 2017 e produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). São seis mortes por hora. Como comparação, a Guerra da Síria já matou mais de 340 mil pessoas desde seu início em 2011, uma média de 56 mil por ano.

Mas por que nos importamos e nos preocupamos mais com os desdobramentos da discussão Trump x Kim? Aqui no Brasil, a criminalidade já virou rotina e a naturalização desta situação aumenta a falta de cobrança de uma solução pelas autoridades. Esta soma de fatores nos levou ao longo de anos de má administração até a calamidade atual. Estados sem dinheiro não conseguem investir em nada, inclusive na segurança.

A situação de Rio Grande do Norte é o último exemplo desta triste fórmula a eclodir. É neste ponto que a criminalidade deixa a periferia e toma conta do Estado. É só neste momento que percebemos o problema. A greve das polícias locais é o último grito contra a falta de estrutura e precariedade da segurança pública.

O fim da paralisação se deu quando o governo acatou as reivindicações dos sindicatos. Dos 18 pedidos dos policiais e bombeiros, a maioria era por estrutura, novos carros, fardas e pagamento em dia. O básico para se combater a criminalidade e colocar a vida em risco. Você

Sociedade quer mais do que pão e rejeita circo

Rita do Val

Ao completar um ano de mandato no último sábado (20), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, consegue um feito inédito: popularidade muito desproporcional ao bom desempenho da economia, à criação de empregos e à prosperidade, fatores normalmente predominantes na avaliação dos governantes. Depois de, em novembro último, com apenas 37% de aprovação, entrar para a história como o presidente norte-americano com a popularidade mais baixa após um ano da eleição, segue oscilando entre 36% e 40%.

Os números - da economia e da popularidade de Trump - evidenciam que a população de seu país quer muito mais do que pão e rejeita o circo no qual o presidente faz suas histrionices na política. Governando pelo Twitter, mídia social que usa para atacar a imprensa, defender suas teses, ofender minorias e etnias e os desafeitos internacionais, como o ditador norte-coreano, o presidente resuscitou antigas cisões da sociedade norte-americana, com mensagens que, mesmo indiretamente e às vezes com questionável sutileza, estimulam a sanha de supremacistas brancos, nacionalistas exacerbados, xenófobos, machistas e adeptos do belicismo.

Trump, que impulsionou a economia com medidas inteligentes, como a redução de impostos para empresas e pessoas físicas, usou e abusou, neste seu primeiro ano de governo, de propostas polêmicas quanto ao seu caráter politicamente correto. Felizmente, algumas não tiveram sucesso, barradas até mesmo pelos seus correligionários republicanos no Congresso, como a extinção do programa de saúde implantado por seu antecessor, Obama, e a construção do muro de isolamento na fronteira com o México. A tentativa de proibir

Os estados continuam quebrados ou mal administrados. Remedia-se e abafa, mas não acaba com o problema

chega ao seu trabalho, mas não tem cadeira, computador ou mesa. Mesmo assim precisa entregar os seus projetos, pois seus clientes estão cobrando. Soma-se a isso, um atraso salarial. Um ou dois meses sem receber. Como você se sentiria? Agora imagine ser um policial e ter o risco de trabalhar em uma das 50 cidades mais violentas do mundo.

Esta é a situação que motivou a paralisação das polícias em RN, mas é a mesma história que se repete na maioria dos estados brasileiros. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e por aí vai. Na contramão, o crime se aperfeiçoa, cresce, inventa novas técnicas.

Mas a crise já passou e a polícia voltou a trabalhar, certo? Não. Os estados continuam quebrados ou mal administrados. Remedia-se e abafa, mas não acaba com o problema. É uma doença onde se cuida apenas dos sintomas, sem tratar realmente a causa raiz. Com isso, as dores passam, mas voltam piores quando o tratamento superficial não faz mais efeito.

Enquanto não houver uma conscientização da população para cobrar soluções e os governantes tiverem mais responsabilidade pelos seus gastos, continuaremos perdendo essa Guerra e seguiremos sentados na frente da TV, preocupados com a crise de Donald Trump.

Marco Antônio Barbosa é especialista em segurança e diretor da CAME do Brasil. Possui mestrado em administração de empresas, MBA em finanças e diversas pós-graduações nas áreas de marketing e negócios

Suas gafes, atitudes e propostas política, social e ambientalmente incorretas agitam o Twitter

transgêneros nas Forças Armadas foi barrada pela Justiça.

Infelizmente, contudo, outras medidas efetivaram-se, como a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris (um retrocesso na luta da humanidade contra o aquecimento da Terra) e o endurecimento da política com os imigrantes. O presidente também tirou seu país do Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica e anunciou o cancelamento do processo de reaproximação com Cuba, iniciado por Obama.

Não é sem razão que Trump sofreu revés num emblemático teste das urnas, ao ver o candidato que apoiava ser derrotado nas recentes eleições no Alabama. É grande o número de norte-americanos que se assustam com a agressividade diária do presidente, as suas ameaças de guerra nuclear com a Coreia do Norte, a total ausência de diplomacia com outras nações e segmentos dos próprios Estados Unidos, como a imprensa e as minorias. Suas gafes, atitudes e propostas política, social e ambientalmente incorretas agitam o Twitter, geram reações internas e externas e prejudicam muito a credibilidade de seu governo.

Desde a Segunda Guerra, iniciada em 1939 e terminada em 1945, somente três presidentes não conseguiram a reeleição nos Estados Unidos. Não será surpresa se, apesar do bom desempenho da economia, Trump tornar-se o quarto...

Rita do Val, coordenadora do curso de Relações Internacionais da Faculdade Santa Marcelina (FASM)

Cassio Camilo A. de Negri

Sendo vegetariano há mais de 30 anos, não poderia deixar de escrever algumas linhas sobre o assunto, já que o mesmo está sendo muito discutido ultimamente.

Na época atual, as pessoas começaram a ter maior consciência holística de quem realmente são, do papel que exercem na face da Terra, e do inter-relacionamento entre todos os seres vivos. Disso desperta a consciência da ecologia, do vegetarianismo, enfim, de sua relação com a Mãe-Terra, da qual somos algumas de suas células, assim como também o são os animais e mesmo os vegetais. Somos apenas uma parte desse todo. Devemos, portanto, preservá-la se quisermos sobreviver, e não agir como células cancerosas que destroem o corpo no qual vivem, morrendo também.

O vegetarianismo é uma opção alimentar não só visando a saúde, esse é um dos objetivos. Quando não comemos carne não estamos praticando violência contra os animais e nem contra nós mesmos, pois as carnes, exercem, um grande prejuízo à saúde humana.

É claro que uma doença depende de vários fatores para se manifestar. Fatores intrínsecos, como os genéticos, contra os quais pouco podemos fazer (talvez num futuro próximo possamos minimi-

A febre amarela e a (falta de) informação

Dirceu Gonçalves

A febre amarela, moléstia tão antiga, é o novo fantasma a preocupar os brasileiros. Erradicado na área urbana em 1942, o mal sempre existiu no meio rural e, segundo números oficiais, todos os anos morrem pelo menos 50 pessoas acometidas. Agora, o seu surgimento no entorno de São Paulo, Belo Horizonte e outras áreas densamente habitadas, mobiliza as autoridades sanitárias e preocupa a população quanto a uma possível pandemia. Justificou, inclusive, a corrida e a invasão em postos de vacinação. De outro lado, pontuam nas redes sociais e até nos meios tradicionais de comunicação informes que colocam em dúvida a vacina e a conveniência de tomá-la. Fala-se que, em certos casos, o imunizante, em vez de proteger o paciente, pode levá-lo à morte.

Camilo Quartarollo

Em seu livro - Eu, robô, Assimov estabeleceu três leis aos robôs. 1ª Lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal; 2ª Lei: Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a Primeira Lei; 3ª Lei: Um robô deve proteger sua própria existência desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis. Mais tarde Assimov acrescentou a "Lei Zero", acima de todas as outras: um robô não pode causar mal à humanidade ou, por omissão, permitir que a humanidade sofra algum mal.

Mesmo a ética dos robôs pa-

zâ-los com a engenharia genética) e fatores extrínsecos, do meio ambiente, sobre os quais podemos atuar, entre esses, a alimentação do corpo físico e a alimentação da mente. Portanto, devemos escolher o que colocar para dentro do nosso corpo através da boca, e para dentro da mente, através dos outros sentidos, via filmes, leituras ou programas de TV.

Nesta sociedade onde se conjuga mais o verbo "ter" do que o "ser", o homem se torna cada vez mais infeliz e se arrasta numa enxurrada. Mas a vida que nele habita o impele a procurar sair dessa enxurrada. Dentre as muitas maneiras de sair, o vegetarianismo é uma delas.

Cada porção a mais de carne vermelha, foi relacionada a um aumento de 11 a 13% relativo ao risco de AVC (derrame), de acordo com Joanna Kaluza, PhD da Universidade das ciências da Vida de Varsóvia, Polônia, segundo o jornal da Associação Americana do Coração.

Em entrevista à revista Veja, o cardiologista Dean Ornish, que esteve no Brasil num congresso mundial de cardiologia, afirmou que apenas seguindo uma dieta vegetariana, meditação e exercícios físicos, consegue-se reverter doenças cardíacas.

No artigo do cirurgião oncológico Benedito Mauro Rossi, no jornal A Folha de S. Paulo de 15/06/2009, "Câncer colorretal cresce em

Temos visto, nas ultimas semanas, autoridades de saúde das três esferas de poder - federal, estadual e municipal - divergirem sobre a necessidade de vacinação e até quanto à eficiência da vacina. A contenda sugere que, dependendo das variáveis, alguém pode morrer porque não tomou a vacina ou, ao contrário, morrer porque foi vacinado. Trata-se de uma equação alarmista que as autoridades da área têm o dever de resolver para bem orientar a população, que poderá marchar para o pânico sem saber o como agir para preservar a vida.

Considerando a necessidade de vacinar grande número de pessoas - São Paulo, por exemplo, quer imunizar toda a população do Estado - adotou-se a vacina fracionada, um procedimento que já deu certo na África. Em vez de receber a dose inteira, em vez de proteger o indivíduo pelo resto da vida, o vacina-

rece não funcionar nos governos de exceção. Os fornecedores dos campos de concentração e soldados de tortura dizem simplesmente que cumpriram ordens, faziam "bem" o seu papel - papel de robôs sem o eu. Entretanto, com risco de morte, muitas pessoas desobedeceram às ordens do Führer e socorreram as vítimas do Nazismo, deram guarida, fuga, num ato humano e de moral.

Dom Romero apela, implora, ordena aos soldados salvadorenhos a que não cumpram uma ordem notadamente criminosa e imoral, a de matar os camponeses, pois que a técnica de contraguerrilhaera para minar e arrasar, destruir a terra e impedir que os guerrilheiros tivessem caminho. Estes soldados não foram robôs? Exceto um, Francisco Mena Sandoval, de

Vegetariano não é sinônimo de fraqueza e anemia, ao contrario, a saúde é muito melhor

todo mundo", ele afirma que vários estudos mostram maior incidência de tumor entre pessoas que adotam dietas com base em carnes vermelhas e pobre em frutas e verduras.

Um outro ponto interessante é que muitos de nós, se assistíssemos a um abate deixaríamos de comer carne, tal a violência da cena, nunca exposta pela mídia. Existe um documentário "A carne é fraca" que mostra cenas horrendas dos bastidores de um matadouro. E os animais sofrem desde o nascimento até a morte, pois a indústria da carne visa apenas lucro.

Alguns perguntam: "mas e os vegetais, não são seres vivos também? Não sofrem ao serem colhidos?". A resposta é não, pois nos vegetais não existe sistema nervoso desenvolvido e sentidos apurados como nos animais que são muito mais semelhantes aos humanos.

Vegetariano não é sinônimo de fraqueza e anemia, ao contrario, a saúde é muito melhor. E grandes atletas são vegetarianos como Eder Jofre, campeão mundial de boxe, Helio Grace, introdutor do Jiu-jitsu no Brasil, Marina Navratilova, campeã de tê-

Especialistas e não especialistas produzem materiais para as redes sociais alertando para riscos e problemas inerentes à vacina

do ficará imune por nove anos e no futuro receberá uma dose de reforço. A fração é um décimo da dose tradicional e, para medi-la foi criada uma seringa especial, que não recolhe mais líquido do que o estabelecido para a fração.

Fala-se que quem não vai às regiões de risco não precisa se vacinar. Mas, de outro lado, autoridades armam esquemas para vacinar toda a população. Especialistas e não especialistas produzem materiais para as redes sociais alertando para riscos e

nis e até Mike Tison aderiu ao vegetarianismo recentemente.

Quanto ao dano ambiental, a criação de gado leva à destruição de florestas, sendo a pecuária a líder de desmatamento, cerca de 75%, maior índice do que as madeiras. E também esgota recursos naturais como a água. Para se produzir 1 quilo de carne de bovina são necessários 15.400 litros de água.

Também a pecuária é responsável por cerca de 1 bilhão de toneladas de gases efeito estufa, o que equivale à metade das emissões totais do país, incluindo as grandes indústrias poluentes. E ao exportarmos toneladas de carne, o preço é muito alto, pois esgotamos nossos recursos naturais para abastecer países que já não têm espaço para criar gado.

O objetivo deste artigo não é convencer ninguém a se tornar vegetariano, mas apenas despertar a curiosidade para o assunto.

Pego que façam esta experiência. Num dia, comam bastante churrasco, ou gorda feijoada regada a caipirinhas e cervejas. Noutro dia, comam variados vegetais, grãos e sucos de frutas. E vejam como se sentem nas horas seguintes a essas refeições...

Cassio Camilo Almeida de Negri é médico, vice-presidente da Academia Piracicabana de Letras (APL)

problemas inerentes à vacina que, segundo dizem, não tem a mesma qualidade e os baixos riscos das da poliomielite e da gripe, já conhecidas da população.

O Ministério da Saúde, as secretarias estaduais e as municipais da área precisam orientar devidamente a população e não permitir que informações isoladas e muitas vezes de fontes apócrifas e descontextualizadas disseminem o pânico. O povo tem o direito de saber o que realmente ocorre para, com essa informação, ir ou não ir ao posto de vacinação. A orientação, dever de Estado, é fundamental...

Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves, dirigente da Aspomil (Associação de Assistência Social dos Policiais Militares de São Paulo); e-mail: aspomilpm@terra.com.br

rejeição, com discordância à lógica banal dos incomodados.

Enfim, evoluímos muito nas tecnologias e tudo tem esse nome fantástico, tecnológico, das mãos sem suor e por isso mesmo sem calor, de um mundo ponta-de-dedos, pouco palpável, portátil e perguntasse: eu, robô? Progresso, produção em série? Não somos máquinas.

Se fôssemos os robôs de Isaac Asimov - mesmo robôs - e usássemos as leis de Asimov não se mataria em nome de alguma causa criada por um eventual ditador - a lei é não matar. Alguns são piores que os robôs de sua ficção e de sua ética, querido Asimov.

Camilo Irineu Quartarollo, escritor e escrevente judiciário, autor de Entre as perícopes e As ciladas do Androide

E se você perder o seu celular?

Quando se trata de tecnologia e segurança, precisamos estar sempre atentos

de ter outras funções que podem te deixar mais seguro. Eu, por exemplo, utilizo um serviço que protege os meus contatos, chamadas e mensagens, e ninguém além de mim consegue acessar essas informações.

Outra dica é habilitar a autenticação de duas etapas nas redes sociais e e-mails. Funciona da seguinte maneira: suponha que alguém tente mudar a sua senha do Facebook. Ele manda, então, um SMS ou faz uma ligação para outro celular que você definiu previa-

mente para pedir uma confirmação de alteração de senha. Se não foi você o autor da solicitação de mudança, suas informações continuarão protegidas.

Felizmente, hoje dispomos de ferramentas acessíveis e eficientes para garantir a proteção de nossos dados. Você já está aproveitando alguma delas?

Christian Barbosa é especialista em tecnologia, administração de tempo e produtividade. É CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo